

Larocca é o mais novo membro do Conselho Arbitral da FecomercioSP

Presidente do Sindilav ocupará o cargo de conselheiro do órgão.



José Carlos Larocca, presidente do Sindilav, foi nomeado em abril deste ano para o cargo de conselheiro do Conselho Arbitral da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). O mandato de Larocca será de um ano.

O Conselho Arbitral é a entidade destinada a resolver as divergências de natureza sindical entre os filiados e a Federação. Ao Conselho compete examinar e decidir os processos referentes à extensão de base territorial, extensão de representação e alteração de denominação, conflitos de arrecadação e filiação de novos sindicatos.

Ao todo, sete conselheiros representativos dos grupos que compõem a FecomercioSP fazem parte do Conselho. José Carlos Larocca, como diretor da Federação e representante do grupo do setor de serviços, foi nomeado para o cargo pelo presidente Abram Szajman.

O Sindilav reitera a importância de seu corpo diretor possuir bons contatos e referenciais que possibilitem a troca de informações com quem atua na área. Para se fazer um bom mandato, com propostas inovadoras e soluções para o segmento de lavanderias, tal prática é imprescindível. Atento a essas necessidades, José Carlos Larocca atualmente é diretor-secretário da FecomercioSP e ocupou, até o fim de 2015, o cargo de vice-presidente do Conselho de Serviços da Federação.

Agradecemos a confiança do presidente da FecomercioSP na indicação de Larocca. Certamente, o dirigente do Sindilav, com toda sua experiência e dedicação, contribuirá de forma significativa com os trabalhos do Conselho Arbitral da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo.

Sindilav: sempre disposto a atender bem

Futura empreendedora entrou em contato conosco e ficou satisfeita com o atendimento prestado.

Atender bem não somente os filiados do sindicato, mas todas as pessoas que buscam esclarecimentos sobre o segmento de lavanderias. É dessa forma que o Sindilav trabalha e mantém canais diretos para troca de informações com o público, com uma equipe apta para tirar todas as suas dúvidas e encaminhar, quando for o caso, materiais complementares. Recentemente, recebemos o contato da senhora Andréia Otani, de Brasília-DF, que pretende ingressar no setor de lavanderias e nos solicitou alguns esclarecimentos. O Sindilav, então, respondeu suas dúvidas e encaminhou um material pertinente ao assunto, com a finalidade de orientá-la sobre questões que futuramente possam gerar controvérsias e demandas judiciais. Sobre o material enviado, especialmente o manual "As Lavanderias em Face do Código de Defesa do Consumidor", a senhora Andréia nos encaminhou o seguinte e-mail, em resposta:

Agradeço ao SINDILAV (SP) pela dedicação e atendimento ao meu pedido. Estudei o material enviado e achei excelentes os comentários referentes ao ramo, fazendo conexão com os artigos do Código do Consumidor. O Código de Defesa do Consumidor para Lavanderias, produzido por essa entidade, superou as minhas expectativas. Com certeza, esse material será de grande utilidade para mim, quando efetivamente adquirir a minha lavanderia. Espero fazer parte desse segmento e poder interagir com o sindicato da minha região, como estamos fazendo. Aproveito para agradecer, em especial, à senhora que me prestou as informações corretas com gentileza e viabilizou o meu pedido. Desejo a todos um excelente final de semana e muito sucesso em nossos negócios.

O Sindilav agradece o contato da senhora Andréia Otani, de Brasília-DF, e deseja sucesso em seu novo empreendimento, quando assim o realizar. Nossa equipe está à disposição de todos para quaisquer dúvidas ou outros esclarecimentos:

Endereço: Rua Paes de Araújo, 29, 11º andar . Cj 111/113
São Paulo/SP. CEP: 04531 090

Telefones: 11 3078-8466 | 11 3078-8934 | 11 3071-1712

E-mail: sindilav@sindilav.com.br

Facebook: [facebook.com/sindilav](https://www.facebook.com/sindilav)

Twitter: twitter.com/sindilav



EDITORIAL

Novos tempos

Felizmente estamos vendo alguma luz no fim do túnel, pois a substituição da presidente da República pelo seu vice-presidente, Michel Temer, nos traz uma grande esperança no sentido de que a economia retome o seu crescimento e traga de volta os bons negócios.

Estamos vivendo uma crise sem precedentes, tanto de valor econômico como em tempo de duração. Muitas empresas estão fechando, outras operando no vermelho e várias praticamente vegetando.

Portanto, a troca de governo nos traz um motivo para voltar a ter esperança. As medidas que vêm sendo encaminhadas para o Congresso Nacional, em busca do reequilíbrio de despesas e receitas, são consideradas prioridade máxima da nova equipe econômica e nos permite vislumbrar um novo horizonte.

É necessário que os empresários sintam essa retomada, que passa pela confiança no governo, para aumentar nossa esperança.

O ajuste nas contas públicas deverá ocorrer por corte de gastos e enxugamento da máquina pública, conforme afirmou o ministro Henrique Meirelles, não devendo haver aumento de impostos a curto prazo, o que, no entanto, não está completamente descartado pela equipe econômica.

A persistir esse caminho, teremos um segundo semestre menos doloroso. Esperamos confiantes que as coisas melhorem.

O segmento de lavanderias está conseguindo sobreviver a duras penas: queda acentuada de movimento, além do reajuste de muitos insumos utilizados.

José Carlos Larocca
Presidente do Sindilav

Boa notícia para micro e pequenos empresários

Governo institui nova linha de crédito objetivando, entre outras medidas, a manutenção de empregos formais e a contratação de jovens aprendizes.

Os micro e pequenos empresários do país receberam, no dia 9 de maio, uma boa notícia em meio ao cenário de crise atual. O Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) aprovou a criação de uma linha de crédito de R\$5 bilhões para financiar capital de giro de micro e pequenas empresas. São R\$3 bilhões oferecidos através do BNDES e os outros R\$2 bilhões por meio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A nova linha de crédito, chamada de "Proger Urbano - Capital de Giro", tem recursos destinados às micro e pequenas empresas cujo faturamento bruto anual seja de até R\$3,6 milhões. Os financiamentos com recursos dos depósitos especiais do FAT têm limite de R\$200 mil por empresa, com prazo de até 48 meses para pagamento, com 12 meses de carência e limite financiável de 100%. O Banco do Brasil ficará responsável em operar os encargos dos financiamentos, que serão definidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), acrescidos de até 12% ao ano.

Os financiamentos realizados por meio de recursos do BNDES serão operados pelos bancos públicos, devendo ser pagos em 36 meses, incluído o prazo de carência de até seis meses, com taxa



de juros definida pela TJLP mais 9,6% ao ano. Atualmente, o Brasil tem aproximadamente 9 milhões de micro e pequenas empresas. Elas são responsáveis por cerca de 52% dos empregos formais do país e mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB).

O Ministério do Trabalho e Previdência Social estima que 100 mil empresas possam utilizar a nova linha de crédito, financiando, em média, R\$50 mil para capital de giro. Tal situação representaria um milhão e meio de empregos mantidos e a contratação de até 100 mil jovens aprendizes até dezembro de 2017.

O Sindilav recebe com otimismo a notícia e aconselha às empresas filiadas, que se encaixam no perfil da nova linha, muita cautela e prudência na utilização do crédito, caso tenham necessidade de fazê-lo.

Fontes: <http://goo.gl/e2KN8o> e <http://goo.gl/OkbXFq>

Facebook para Lavanderias

Sindilav promove palestra mostrando a importância da rede social para as empresas do segmento.



Visão do curso - Palestrante Fabio Malx

Se o seu público-alvo utiliza o Facebook, por que sua empresa ainda não? Para responder a essa pergunta, o Sindilav promoveu, no dia 2 de junho, a palestra "**Facebook para Lavanderias**", ministrada pelo diretor da Occa Branding e Design, Fabio Malx.

O evento contou com 40 participantes do segmento, que tiveram a oportunidade de entender como a utilização do Facebook pode influenciar positivamente para a consolidação da marca no ambiente digital. Além disso, a rede social pode ser uma importante estratégia para a retomada de crescimento do negócio, principalmente em um cenário de crise como o atual.

A palestra foi um sucesso, tanto que uma nova data já foi agendada para aprofundamento dos assuntos abordados e novidades sobre o tema: 20 de outubro.

O Sindilav mantém em seu site uma grade com a programação anual de palestras e cursos gratuitos, com temas relevantes ao negócio das lavanderias filiadas. Acesse sindilav.com.br/agenda e informe-se!

A evolução do setor de lavanderias, interrompida pela crise

Apesar do atual cenário econômico do país, pesquisa realizada pela FecomercioSP mostra o crescimento da categoria nos últimos 10 anos.



O Sindilav recebeu recentemente, da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), a pesquisa denominada: **“Mercado de Trabalho do Setor de Lavanderias, Tinturarias e Toalheiros do Estado de São Paulo”**. O trabalho foi realizado tendo como base os estudos da RAIS e do CAGED e é de extrema importância para a avaliação da categoria nos últimos 10 anos.

De acordo com a pesquisa, houve um crescimento de 24% no número de empregos formais do segmento, em relação a 2006. A quantidade de trabalhadores ativos na função também aumentou, registrando um crescimento de 30% entre 2006 e 2013. Já entre 2013 e 2016, houve uma queda de 5% no número de empregados.

Outras baixas também puderam ser observadas nos últimos meses. No primeiro trimestre de 2016, houve um saldo negativo de 70 postos de trabalho. Se pegarmos um período maior, compreendido entre março de 2015 e março de 2016, o número de

trabalhadores que perderam seus empregos sobe para 880.

A quantidade de lavanderias em atividade entre 2006 e 2014 registrou um aumento de 50,6%. Em 2015, a categoria não só teve o crescimento interrompido, como apresentou queda de 5% no número de lavanderias ativas no Estado de São Paulo.

Por meio da pesquisa realizada pela FecomercioSP, verificamos que o segmento obteve um desenvolvimento considerável desde 2006, mas que foi interrompido pela crise econômica nos últimos anos. Os dados registrados até o ano de 2013, e alguns até 2014, mostram que o setor de lavanderias caminhava para uma posição cada vez mais consolidada no mercado de trabalho.

Que os empresários da nossa categoria possam olhar esses números e se motivarem ainda mais para enfrentar o atual momento de crise do país. Com muito trabalho e a força de todos, retomaremos em breve o crescimento das lavanderias e a consequente oferta de empregos formais para nossos cidadãos.

Confiança do consumidor melhora com a mudança do cenário político

Pesquisa da FecomercioSP apontou considerável melhora nas expectativas dos agentes econômicos.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) realiza mensalmente o cálculo do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), com uma escala de pontuação que varia de zero (pessimismo total) a 200 pontos (otimismo total). No mês de maio de 2016, o ICC atingiu 90,9 pontos; um aumento de 3,6% na comparação a abril. A alteração mostrou que os consumidores ainda continuam pessimistas com o cenário atual do país, contudo passaram a acreditar mais em melhorias no futuro.

Um dos fatores que influenciaram o ICC neste período foi o componente que mede as Expectativas do Consumidor (IEC), que subiu 7,5% em relação a abril e chegou a 119,9 pontos - o mais alto desde novembro de 2014, quando a disputa em 2º turno pela presidência da república afetou os resultados. Por outro lado, o outro componente do indicador, que avalia os consumidores com relação às condições econômicas atuais (ICEA), chegou a 47,4 pontos em maio. Isso representa uma queda de 8,8% se comparado ao mês de abril e de 41,8% com relação ao mesmo período de 2015.

De acordo com a assessoria econômica da FecomercioSP, os números mostram que embora as expectativas dos consumidores tenham melhorado, suas situações financeiras permanecem sendo influenciadas negativamente por outros fatores, como o desemprego, a diminuição da renda e os juros altos.

Em 2015, os dois componentes (IEC e ICEA) do ICC sofreram fortes quedas, chegando a valores próximos aos menores já registrados na série histórica, que teve início no ano de 1994. Em 2016, principalmente nos últimos meses, a expectativa do consumidor voltou a crescer, influenciando diretamente no aumento do Índice de Confiança do Consumidor. Esse otimismo se intensificou principalmente devido às perspectivas reais de um novo governo assumir o país, o que veio a se concretizar no mês de maio.

Segundo a FecomercioSP, a exemplo do comportamento dos consumidores - que mostram recuperação da confiança no futuro -, os empresários tendem a apresentar igual conduta.

Fonte: FecomercioSP - <http://goo.gl/aSfKET>



Consultas jurídicas



Como já informamos em outras oportunidades, aqui mesmo no Sindilav Notícias, nosso sindicato disponibiliza aos seus associados uma consultoria jurídica disposta a contribuir com orientações e informações relevantes para o seu negócio. Tudo para evitar e/ou solucionar os impasses no ambiente de trabalho e garantir que a sua empresa funcione sempre de acordo com a lei. Veja alguns questionamentos resolvidos recentemente:

TEMPO DE RETORNO AO TRABALHO APÓS UMA CONSULTA MÉDICA. COMO PROCEDER?

PROBLEMA:

Qual a tolerância de tempo para que um funcionário retorne ao trabalho, após sair de uma consulta médica? Existe alguma norma ou regra?

RESPOSTA DA ASSESSORIA JURÍDICA TRABALHISTA:

Não há uma regra ou norma a respeito do tema. Devemos aplicar o bom senso. Terminada a consulta, o empregado deve logo a seguir dirigir-se ao seu local de trabalho. Consideramos aceitável a tolerância de duas horas. Após o término da consulta, o empregado poderá dispor de um tempo razoável para, se for o caso, adquirir

algum medicamento, nem sempre facilmente encontrável, devendo ainda considerar-se (por hipótese) a disponibilidade de numerário para tanto. Enfim, são questões a serem esclarecidas quando do retorno do empregado.

É importante estar por dentro de informações como essa para garantir os direitos dos seus funcionários e se precaver de abusos. Como bem informou a assessoria jurídica trabalhista do Sindilav, no caso em questão, o bom senso deve sempre ser utilizado, considerando fatores externos que podem influenciar no deslocamento do funcionário até a empresa.

COMO FAZER A HOMOLOGAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS AFASTADOS PELO INSS E APOSENTADOS POR INVALIDEZ?

PROBLEMA:

A lavanderia está com suas atividades paralisadas, desde janeiro de 2016. Todos os funcionários foram demitidos em dezembro de 2015, exceto uma funcionária que está afastada pelo INSS. Em janeiro de 2016, soubemos que lhe foi concedida a aposentadoria por invalidez. Porém, seu benefício iniciou-se em abril de 2015. Devido à crise no mercado, a lavanderia não tem condições de continuar com suas atividades. Por isso, a empresa foi definitivamente fechada. Mas, antes de solicitar o encerramento aos órgãos competentes, é preciso homologar essa funcionária. E o Sintralav não quer homologar a rescisão, pois a aposentadoria por invalidez tem o prazo de cinco anos para reavaliação. A funcionária está com 68 anos de idade. Como proceder nesse caso? A própria funcionária diz que não tem condições físicas e de saúde para trabalhar, e muito menos terá daqui a cinco anos.

RESPOSTA DA ASSESSORIA JURÍDICA TRABALHISTA:

"O empregado afastado em virtude de auxílio doença ou aposentadoria por invalidez é considerado licenciado. Como o contrato de trabalho fica suspenso durante esse período, não pode haver a rescisão, por iniciativa da empresa. No entanto, quando há o encer-

ramento das atividades da empresa, embora a legislação não discipline o procedimento a ser adotado, o entendimento doutrinário é que, como não haverá mais atividade econômica, não haverá mais atividade profissional. Deixa, portanto, de existir o próprio emprego. A rescisão contratual deve ser efetuada, independentemente do afastamento do empregado. A empresa deve comunicar expressamente ao empregado que estará encerrando suas atividades e a consequente rescisão contratual. Na rescisão, deverá ocorrer o pagamento de todas as verbas rescisórias de uma dispensa sem justa causa, ou seja, férias vencidas ou proporcionais, aviso prévio, 13º salário, multa do FGTS, entre outros. Caso o empregado tenha mais de um ano de empresa, a rescisão deve ser homologada. A rescisão contratual não acarretará prejuízo ao empregado, ou modificará o recebimento de seu benefício, o qual será mantido até a recuperação de sua capacidade para o trabalho. Base legal: arts. 476 e 477, § 1º, da CLT e art. 80, caput, do Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3048, de 1999".

A situação da lavanderia desse último exemplo é complicada, principalmente por ter encerrado suas atividades. No entanto, graças à orientação da assessoria do Sindilav, o caso caminha para uma resolução sem prejuízo para as partes.

Envie suas dúvidas para nossa assessoria jurídica trabalhista e certifique-se que sua empresa está sempre dentro da lei.

Lavanderias na contramão da crise

Serviços de qualidade, que oferecem economia e respeito ao meio ambiente, são trunfos das empresas do segmento para superar momento difícil.

No atual cenário econômico brasileiro, uma das soluções para enfrentar a crise é o corte de gastos considerados supérfluos. Sem dúvida alguma, trata-se de uma boa medida a ser tomada e que deve ser bem compreendida, para então se obter bons resultados. As lavanderias são bons exemplos de como se pode economizar e, ao mesmo tempo, aproveitar as vantagens que esses serviços oferecem.

Ao contrário do que muita gente pensa, utilizar os serviços de uma lavanderia não é nenhum luxo ou gasto supérfluo. Os benefícios que se obtêm com esse hábito já foram abordados pelo Sindilav em outras oportunidades, inclusive por meio de campanhas - a última lançada ao final de 2015, com o nome "Use lavanderia" (acesse uselavanderia.com.br e saiba mais).

Com o momento crítico que o país passa, evidenciado por uma crise hídrica que está longe de ser solucionada, recorrer aos serviços das lavanderias não é somente uma opção para se poupar tempo e dinheiro, mas para mostrar que nos preocupamos também com o meio ambiente. Utilizando os serviços de uma lavanderia, gasta-se uma quantidade de água 40% menor que as máquinas de lavar domésticas. Isso causa um impacto

positivo na conta de água, além de reduzir outros gastos que se teria em uma lavagem de roupas em casa, como produtos de limpeza e energia elétrica.

A qualidade dos serviços oferecidos pelas lavanderias também é algo a se considerar, principalmente pela maior durabilidade das peças lavadas da maneira correta. Em casa, com a correria do dia a dia, fica mais complicado lavar as roupas e seguir todas as especificações das etiquetas.

Outro fato que mudou a rotina da população foi a PEC das domésticas, que deixou muitas pessoas sem poder contratar uma funcionária para cuidar dos afazeres do lar diariamente. Com isso, mais uma vez a lavanderia se torna uma boa opção, possibilitando que você otimize o seu tempo livre e se preocupe com o que realmente importa.

O Sindilav representa a categoria empresarial de lavanderias e está presente em 611 cidades do Estado de São Paulo. Acesse sindilav.com.br e encontre uma lavanderia perto de você.

Fonte: <http://goo.gl/j9SBAu>



Treinamento em Administração Financeira para Lavanderias

Curso do Sindilav, que foi integrado em 2016 na sua grade anual, objetiva a capacitação de gestores de empresas de lavanderia e demais colaboradores.



Aspecto do curso - Palestrante Renato Anauate

O Sindilav continua a todo vapor com a oferta de cursos gratuitos para auxiliar os associados na capacitação de suas equipes. No dia 4 de maio, foi realizado com muito sucesso o curso **“Treinamento em Administração Financeira para Lavanderias”**. A atividade, que é inteiramente grátis, foi integrada em 2016 na grade anual do Sindilav e, já no primeiro evento, contou com a presença de 36 participantes efetivos. Todos receberam material didático e certificado.

O curso foi ministrado pelo palestrante Renato Anauate, engenheiro de produção, pós-graduado em finanças pela Fundação Getúlio Vargas, com MBA em marketing pela ESPM. Foram debatidos fundamentos como demonstrações financeiras, composição de custos, despesas e investimentos, lucratividade e rentabilidade, margem de contribuição e ponto de equilíbrio,

fluxo de caixa e retorno de investimentos.

Por meio desse curso, o Sindilav objetiva passar noções financeiras básicas para os gestores das empresas de lavanderia, preparando-os para lidar com incertezas de forma criativa e inovadora. “O curso busca desenvolver habilidades dos empreendedores ou colaboradores de empresas de lavanderia, para que utilizem conceitos fundamentais e práticos em gestão financeira, de maneira a torná-los aptos para atuar em diferentes cenários e ambientes de sua organização”, explica José Carlos Larocca, presidente do Sindilav.

Ao final da programação, os participantes ficaram satisfeitos com a dinâmica e a organização do curso. Por essa razão, o Sindilav estuda a possibilidade de realização de um novo evento no segundo semestre deste ano.

Expediente

Boletim Informativo do Sindicato Intermunicipal de Lavanderias no Estado de São Paulo - Sindilav

Rua Pais de Araújo, 29 - 11º andar - cj. 111 a 113 - Cep 04531-090 - São Paulo - SP - Tel./Fax: (11) 3078 8466
www.sindilav.com.br - e-mail: sindilav@sindilav.com.br

Diretoria Executiva

Presidente: José Carlos Larocca

Vice-presidente: Edson Di Nardi

Diretor: Rui Sérgio Torres

Gerente Executivo: Marco Antonio Pires Fernandes

Filiado à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FecomercioSP

Editora e jornalista responsável:
Rute Faria - MTB: 16835
rutemariapf@gmail.com

Periodicidade: **Bimestral**

Tiragem: **4.500 exemplares**

Projeto gráfico:
Occa branding & design
www.occa.com.br